



## A ANÁLISE DE CANTARES VERSOS 7.13

1. 7:13: הדודאים נתנו־ריח ועל־פתחינו כל־מגדים חדשים גם־ישנים דודי צפנתי לך
2. Hadudaim natnu-reiakh veal-petakheinu kol-megadim khadashim gam-yeshanim  
Dodi tzafanti lakh:
3. The mandrakes give a smell, and at our gates [are] all manner of pleasant [fruits],  
new and old, [which] I have laid up for thee, O my dod

### **13 AS MANDRÁGORAS EXALAM O SEU PERFUME, E ÀS NOSSAS PORTAS HÁ TODO O GÊNERO DE EXCELENTES FRUTOS, NOVOS E VELHOS; Ó AMADO MEU, EU OS GARDEI PARA TI.**

Na língua inglesa ‘mandrágora’ é ‘mandrake’. "Mandrake" apareceu pela primeira vez em 11 de junho de 1934, nas tiras diárias em preto e branco dos jornais americanos. Mandrake é o ilusionista que se vale de uma técnica de hipnose instantânea, aplicada com os olhos e gestos das mãos e de poderes telepáticos. Em 3 de fevereiro de 1935 também apareceram as páginas dominicais coloridas. O personagem foi baseado em Leon Mandrake, mágico que fazia performances no teatro nos anos 1920, usando uma cartola, capa de seda escarlate e um fino bigode. O desenhista Davis conheceu Leon, se relacionando com ele por muitos anos. Mandrake mora em Xanadú, propriedade fantástica no alto de uma colina. Sua noiva, a princesa Narda, da Índia, e seu companheiro inseparável, Lothar, um príncipe africano que abandonou sua tribo para acompanhar o mágico, são os personagens mais constantes nas histórias. Foi um sucesso absoluto nas décadas de 1930 e 1940, deu origem a uma série de imitadores: “Zambini”, “Drago”, “Kardak” (os três da editora Archie), “Zatara” (DC), “Visão”, “Dr.Estranho” (ambos da Marvel)... Na Itália, Mandrake chegou até a ganhar uma versão local (pela editora Nerbini), desenhada por Galep, o artista de “Tex”. Outro autor de “Tex”, o criador Gianluigi Bonelli, veio com “Ipnos, o Rei da Magia”, em 1946. Se fossemos traduzir seu nome, o mágico se chamaria ‘Mandrágora’.

As mandrágoras são frutas com raízes bem interessantes. As raízes lembram gente.



A mandrágora é uma planta da família das solanáceas, a *Mandragora officinarum* é nativa do Mediterrâneo, de caule muito curto, com uma roseta de folhas, de cujo centro alteiam-se hastes de flores de coloração entre o violeta e o azul. A raiz, freqüentemente bifurcada, possui contornos de uma forma humana — mais especificamente, a de uma mulher — e, sendo grossa e carnuda, assemelha-se a um par de pernas. Conhecida há milhares de anos, foi muito utilizada na Antigüidade e na Idade Média, em manipulações, quer na medicina, quer na feitiçaria e nas religiões campestres e entre os escravos, por conter propriedades — extraídas de suas folhas e raiz dissolvidas ou maceradas em leite ou álcool — afrodisíacas, analgésicas, narcóticas e alucinógenas.

Em Gênesis, a mandrágora representa, para as mulheres estéréis, o caminho de esperança para a fertilidade e a maternidade. No caso do Cântico dos Cânticos, é integradora dos corpos e do amor. Em ambos, notamos sua propriedade afrodisíaca. O termo “mandrágora”, *mandragora* (מנדרגור) em hebraico, deriva da mesma raiz de “amor”: o que reforça a idéia de fertilidade e de seu elemento afrodisíaco. Na verdade a mandrágora é provavelmente o anestésico mais antigo utilizado pelo homem.





Nos tempos mais remotos, a raiz era utilizada para colocar os pacientes prestes a passar por uma cirurgia em estado de sono profundo, durante o qual as operações poderiam ser realizadas. A raiz era infundida ou fervida e um pouco era dado para o paciente beber, entretanto, tomava-se certos cuidados quanto à dose, porque quando usada em excesso poderia causar um sono do qual não se acordava mais. Outras vezes era usada apenas umedecendo um tecido para ser ministrada externamente.

Na idade média acreditavam que suas folhas brilhavam magicamente, que a mandrágora podia enlouquecer ao ser humano e que ela gritaria se fosse arrancada da terra.



A crença de que a mandrágora brilha a noite tem uma base de fato. Por alguma razão suas folhas atraem os vaga-lumes, e são essas pequenas criaturas, cuja luminescência esverdeada é muito impressionante, que fazem a planta brilhar na escuridão. Qualquer desavisado certamente poderia sentir-se assustado com a aparência da planta no escuro e achar que as antigas lendas sobre seus poderes diabólicos eram verdadeiras.

Até mesmo o grito temeroso pode ter ao menos um pouco de verdade de onde a lenda foi ganhando mais força. Essas plantas com raízes grandes e encorpadas geralmente crescem em lugares úmidos e quando são arrancadas da terra, soltam um ruído gritante (Claro que não tão alto quanto diziam).

Ela é marrom-escura por fora e branca por dentro e curiosamente bifurcada, evocando vagamente um tronco prolongado por coxas. Com um pouco de imaginação é possível encontrar nessa raiz, que os pitagóricos chamavam *Anthropomorphon*, uma silhueta humana, com uma cabeça um pouco acima do nível do solo e coroada por uma opulenta cabeleira, as folhas, principalmente, como às vezes acontece, se duas outras raízes adventícias se colocam no alto dos membros anteriores. É claro que as raízes mais procuradas e as mais caras eram as que lembravam melhor a forma humana, principalmente quando o sexo estava aparente, pois havia mandrágoras-macho e mandrágoras-fêmea. Diziam até que certos mágicos conseguiam “animar” essas raízes, isto é, fazer delas verdadeiros homúnculos.



As moças da antiguidade tomavam o chá de mandrágora para engravidar. O perfume da mandrágora era entorpecente. A Sunamita está dizendo, de um modo pouco sutil, que ela quer ter filhos! Era assim que Lia subornou a Jacó, para que este passasse a noite com ela, uma história contada e recontada a mais de 600 anos. Quando a palavra “mandrágora” aparece na canção, uma moça israelita associaria isso com uma moça que foi “doada” por assim dizer, num casamento “forçado” contra a vontade do marido, que esperava, outra. A conhecida história de Raquel, Jacó e Lia. Lia amava Jacó que amava a Raquel e viu um dia na planta de caráter “mágico” (até hoje, vide Harry Potter) a possibilidade de “mudar” a sua sorte. Lia queria “encantar” a Jacó, com a plantinha e com a fertilidade. Na época quanto mais filhos tivesse uma mulher, maior sua importância na sociedade. E entendia que

seria mais considerada, mais cuidada por Jacó que Raquel. Lia queria o “amor” de Jacó, ainda que por meio de um “encantamento”.

Mas Sunamita já possuía o coração do esposo. E agora declarava que ansiava ter filhos. Salomão morava num palácio que levou 13 anos para ser terminado. A casa do Líbano. Quase um palácio de marfim. Diante deste palácio a moça pediu que os administradores das fazendas, dos jardins, das hortas e da Vinha trouxesse presentes. A moça que caçava raposas, agora é a HERDEIRA DE TUDO. Manda mais que seus irmãos! Ela separou o vinho de qualidade que estava maturando em garrafas de argila especial, vinhos antigos que misturados com especiarias e de excelente qualidade, melhoravam com o passar do tempo, sob determinados cuidados. E ofereceu também vinho novo, recém-fabricado. Ofereceu grãos e especiarias, assim como frutas recém tiradas dos pomares.

Outra vez a “mágica” é insinuada ao citar as mandrágoras.

No final do tempo em que Cristo reinar sobre as nações, teremos uma situação inimaginável na terra. Um mundo reconstruído ecologicamente.

Haverão sobreviventes dos dias difíceis, dos tempos anteriores. Da época em que o Anticristo exerceu seu domínio sobre a terra. Esse não é nosso passado e nem o presente. Falamos do futuro. A terra não será destruída pelas catástrofes, ou pelo ser humano. Mas, segundo Cristo, sobrevirão tempo de de calamidade ao mundo, de mudanças climáticas, terremotos e com o resultado, a morte de mais pessoas do que qualquer outra turbulência vivida pelo mundo. Mas, haverão sobreviventes. Bilhões de pessoas. Essas pessoas receberão privilégio de começar a viver uma nova realidade. Com uma radical mudança das leis que regem o cosmos. Não completa, mas extraordinária. Diz Isaias que haverá uma mudança no processo de envelhecimento humano. Diz João que principados espirituais serão presos, que significa, que a atuação de poderes malignos externos ao ser humano será restringida ou anulada. E que as crianças que nascerem neste tempo, viverão um mundo estando as PORTAS de um outro, já que é um estado transitório, serão consideradas “frutos novos”. Haverá salvação no MILENIO. Ela os “guardou” para ele. A pregação do evangelho preservou vidas durante a grande tribulação, e fez nascer frutos durante o tempo que virá depois. Seja esse período de 10, 1000, 10000 anos.

A mandrágora aponta para algo “mágico” para um “encantamento”. Para uma “operação sobrenatural” que é capaz de mudar a vida de uma moça estéril num moça fértil.

Aponta para uma operação que mudará a humanidade de um modo fabuloso.

Toda ela.

O mundo sentirá o cheiro da mandrágora. Os que viverem na terra durante a volta de Jesus verão seu PODER manifesto em PLENITUDE.